

Relatório do Grupo de Trabalho – Diagnóstico da RIBPG

03/04/2025

Este relatório refere-se ao Grupo de Trabalho instituído pela Portaria RIBPG nº 3, de 14 de março de 2024, com o objetivo de desenvolver uma metodologia para diagnóstico periódico da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos – RIBPG.

O GT foi composto por seis integrantes que realizaram um estudo ao longo de 2024 e início de 2025. Neste relatório, apresentamos os principais resultados obtidos pelo grupo.

Durante o segundo semestre de 2024, foram analisados três documentos principais: o relatório mensal da RIBPG, o relatório semestral da RIBPG e o relatório semestral da SENASP. Concluiu-se que:

- O relatório mensal é focado no acompanhamento contínuo das operações e produtividade;
- O relatório semestral da RIBPG é orientado para aferição do impacto das investigações;
- O relatório anual da SENASP configura-se como um diagnóstico mais estratégico voltado ao planejamento e expansão da RIBPG.

Com base nessas análises, o GT propôs e, então, foi implementada a unificação do relatório semestral da SENASP com o relatório semestral da RIBPG, com pequenos ajustes para contemplar todos os quesitos de ambas as versões e reduzir o esforço das unidades no preenchimento.

Adicionalmente, foram enviados à SENASP ajustes sugeridos para aprimoramento do relatório mensal. A partir de então, os esforços concentraram-se no diagnóstico a ser realizado anualmente pela RIBPG cujos resultados podem subsidiar ações da SENASP e do CG-RIBPG.

O GT propôs sua segmentação em três relatórios distintos:

1. Diagnóstico de Gestão e Recursos Humanos (Gestão/RH),
2. Diagnóstico de Gerência Técnica e da Qualidade (GT/GQ),
3. Diagnóstico dos Bancos de Perfis Genéticos (BPG).

Essa proposta partiu da colega Cristina Moniz (SEBAN), e visa facilitar o preenchimento e possibilitar o encaminhamento de cada parte a profissionais diretamente responsáveis pelo respectivo tema.

Foram produzidos então três formulários específicos. Após análise dos integrantes do GT, que trouxeram complementações em diversos pontos, sugestões adicionais foram incorporadas, especialmente com contribuições da perita Christhiane Cutrim (SENASP). Em reunião realizada em 31 de março de 2025, cada item dos três formulários foi discutido e novos ajustes foram propostos:

Links para os formulários analisados:

Gestão e RH

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdlKh-fgEsZk5_kNN36SucjdftN3wLt16oufzd11umtob7GWA/viewform?usp=header

Gerência Técnica e da Qualidade

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeEXNd4tHROW7X3DQRBaWQa-XewiM9sbVPA_sZ6wd9FaVhlPw/viewform?usp=header

Bancos de Perfis Genéticos

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSemDdl06tvAl15ZRMnWHaazNM oMpeMB-fwRbBWDNGTNDzN1Jw/viewform?usp=header>

O GT destacou, durante a reunião, que o conjunto dos três relatórios já se apresenta substancialmente mais completo do que o modelo de diagnóstico anteriormente utilizado. Além disso, essa nova estrutura permite uma significativa racionalização do

processo de preenchimento, possibilitando que as informações sejam direcionadas às áreas competentes de forma mais precisa e eficiente.

De todo modo após a análise dos três formulários, os participantes apresentaram as seguintes sugestões de aprimoramento:

****Relatório de Gestão e Recursos Humanos****

1. Propôs-se adicionar, de forma direta e objetiva, o número de vestígios de determinadas categorias atualmente existentes no laboratório, como por exemplo: “Qual a quantidade de vestígios de locais de crime atualmente existentes para exames?” ou “Qual a quantidade de vestígios relacionados a crimes sexuais a serem examinados?”.

2. Especificação do plano de trabalho (pergunta 5):

Foi sugerido que se especifique a que plano de trabalho a pergunta se refere, ao abordar se a meta para análise de vestígios foi alterada.

3. Pergunta 12 – Equipamentos utilizados:

Sugeriu-se permitir a seleção de múltiplas opções quanto aos equipamentos empregados na análise laboratorial. A justificativa reside no fato de que, para determinadas etapas analíticas, diferentes equipamentos e plataformas podem ser utilizados em um mesmo laboratório (por exemplo, múltiplos sistemas de extração de DNA). Essa possibilidade reflete a realidade prática dos laboratórios e melhora a acurácia das respostas.

4. Pergunta 11 – Condenados:

Na nota explicativa da pergunta relativa à coleta de perfis de condenados, foi sugerida a alteração do termo “repetições” para “recoletas”.

5. Especificar ainda, quando se questiona sobre o número de vestígios de locais de crime que não devem ser contabilizados os vestígios de crimes sexuais, para evitar-se a duplicidade de registro.

6. Especificar que se consideram amostras processadas aquelas cujas análises laboratoriais foram concluídas.

7. Inserir questionamento se há informações sobre amostras retidas em outras unidades, IML ou IC, por exemplo, e seus quantitativos.

****Relatório de Gerência Técnica e da Qualidade****

– Nas perguntas sobre validação de métodos: especificar que se trata de “validação interna” no laboratório, tanto para vestígios de sangue quanto de sêmen;

– Na seção Genética Forense, pergunta 4: incluir campo aberto para especificar quais metodologias estão validadas.

****Relatório sobre o Banco de Perfis Genéticos****

– Na pergunta 3: incluir campo aberto para especificar a categoria;
– Eliminar a repetição da pergunta “Informações adicionais”, que aparece tanto no final da primeira seção quanto como item único da seção seguinte.

Por fim, registramos os agradecimentos aos integrantes do GT: Delson Tavares de Freitas Jr., Renata Yumi, Camilla Dutra Vieira Machado, Rodrigo Antonio Mattei, Samuel Teixeira Gomes Ferreira pelas inestimáveis contribuições trazidas.

Agradecemos ainda às contribuições da colega Christhiane Cutrim (SENASP/MJSP), da colega Cristina Moniz (SEBAN/PF) e do colega Carlos Martinez (CG-RIBPG), que mesmo não integrando formalmente o GT, contribuíram de forma significativa com sugestões e análises valiosas.

A todos os colegas envolvidos, nosso agradecimento pelas valiosas contribuições.

Atenciosamente,

Bruno Rodrigues Trindade

Coordenador do GT Metodologia Diagnóstico RIBPG